

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A VENDA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 824

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Cinema e Moral

Seria uma redundância inútil insistirmos na poderosa influência da arte cinematográfica na alma e na sensibilidade dos povos. Arte insidiosa, por excelência, ela tanto pode servir de admirável instrumento de formação moral, como meio virulento de desagregação dos bons costumes e da dignidade humana.

São naturalmente, as gerações novas, as mais atraídas pela capciosa expressão das imagens moventes. E porque assim é procuram os empresários, produtores e exibidores de fitas satisfazer a libérrima curiosidade do público, dando-lhe, a flux, vasta matéria de capcioso sabor.

Evidentemente que o cinema, quando superiormente orientado e posto ao serviço de uma causa que dignifique o Homem e lhe desperte e estimule as suas melhores forças do espírito, desempenha uma função meritória, utilíssima e até insubstituível. Mas, desgraçadamente, essa missão nem sempre é cumprida, antes a traem, sem escrúpulo, todos quantos negociam e tripudiam com a generosa e passiva complacência dos povos, desleixando-se na sua vigilância contra as arremetidas do vício e das piores doutrinas deformadoras da moral cristã.

Em Portugal, como não podia deixar de ser, insinuou-se o cinema no espírito de todas as camadas sociais, empolgando-lhes a atenção.

A verdade é que a situação cada vez mais agravada, e de há muito considerada pelas pessoas responsáveis pela formação moral da juventude (particularmente atingida) se ia, desmedidamente abandonando a si própria, numa ameaça permanente dos princípios básicos da nossa estrutura espiritual de sociedade e de respeito comum.

Foi, pois, em boa hora, que o Governo regulamentou, por força de um decreto-lei, há 2 meses em execução, a entrada de menores nos espectáculos públicos.

Desde o passado dia 1 de Janeiro que em todo o País se cumpre, rigorosamente, o referido diploma legal. Proíbe-se,

em princípio, a entrada de menores de 13 anos nas salas de espectáculos e até aos 18, inclusive, quando a natureza das representações teatrais ou cinematográficas assim o imponham. Dois meses são passados de execução do novo regime. Entretanto surgiu, em certos sectores da Imprensa, violenta mas capciosa campanha contra o regulamento, apontando-lhe deficiências e responsabilizando-o até, pelos prejuízos materiais dos próprios empresários.

Ora essa discussão nem sempre tem sido conduzida com serenidade e bom sentido das realidades. Esquece-se um pouco levemente que o referido regulamento não pode subordinar-se aos interesses particulares, mas são estes que devem servir os superiores objectivos da Nação.

▲ nossa mocidade — sabemo-lo todos — impõe graves responsabilidades a dirigentes e dirigidos, como o afirmaram vozes severas e desapassionadas que analisaram o problema com exemplar lucidez. Convinhamos todos a este ponto de inflexível observância: a lei está certa e não pode apodar-se de austera, quando a comparamos com a legislação congénere, aplicada, de há muito, em muitos outros países.

O cinema — e particularizamo pela sua acção penetradora primacial, este ramo de divertimento — é uma arma de ataque e defesa — arma perigosíssima contra a qual se devem acautelar todos os povos aliençados numa moral e numa civilização redentoras da condição humana.

Os seus perigos são por demais evidentes e impressionantes. A lei, repetimos, está certa; pequenos pormenores a corrigir, futuramente, não invalidam nem comprometem a sua excelência e oportunidade.

Sebastião da Costa Trancoso

Depois de alguns dias de doença que o obrigou a reter no leito, já se encontra restabelecido, pelo que retomou as suas funções, o nosso querido amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso, Digno Gerente da C. G. de Depósitos, Crédito e Previdência, nesta vila.

Uma grande benemérita da Casa de Beneficência

A senhora Dona Rita da Paz Canelas Henriques, contemplou aquela Instituição com todos os seus prédios sitos na área da freguesia de Arega

Desde a sua fundação que data de há pouco mais de 2 anos, a *Casa de Beneficência* tem recebido inúmeras provas de generosidade e de carinho por parte de muitos benfeitores, não só do Continente, mas também das Colónias e Brasil.

Quase imediatamente à criação daquela Instituição, dentro do concelho criou-se um movimento de simpatia por ela que logo foi secundada por muitos figueiroenses residentes em várias terras do país, os quais manifestaram o seu pronto apoio moral e material à Instituição nascente.

Não tardou que a notícia da sua fundação chegasse célere a todos os recantos das nossas Colónias e a algumas cidades do Brasil. E assim, tantos e tantos figueiroenses residentes quer nas Colónias, quer no Brasil espontaneamente, embora longe deste Figueiró encantador, deram o seu grito de decidido apoio também, testemunhando-o com avultados donativos que em muito contribuíram para a notável obra de assistência que vem realizando esta Instituição. E não só os figueiroenses espalhados pelo Continente, Colónias e Brasil mostraram o seu apreço pela Instituição em boa hora criada, como tantos outros que, embora não naturais deste concelho, têm enviado o seu precioso contributo.

Graças à boa compreensão e espírito caritativo de tantos benfeitores foi possível organizar 3 Colónias Balneares de crianças pobres de todo o concelho num total de 150, criar e manter em funcionamento 4 Cantinas Escolares, beneficiando anualmente 170 crianças.

No sector do serviço social, embora menos conhecido, grande é também a sua acção; ela está sempre pronta e vigilante para resolver as situações difíceis de muitos figueiroenses necessitados.

Digna de nota é igualmente a sua actividade desempenhada no sector de assistência médica, que no curto espaço de 4 meses ou seja desde Novembro último, data do seu início, conta 2543 serviços.

A obra realizada está bem patente e desnecessário se torna descrevê-la com mais pormenores.

A ex.^{ma} sr.^a D. Rita da Paz Canelas Henriques, residente em Lisboa conhecedora desta acção benemérita, expressa em carta, que a seguir temos a honra e o prazer de transcrever, o seu pronto desejo de auxiliar a Instituição referida com um apreciável donativo que em muito vem contribuir para assegurar uma estável situação financeira.

Ex.mos Senhores:

Como herdeira do vosso conterrâneo, meu falecido marido, João Fernandes Henriques, tenho a honra de, em sua memória, juntar uma lista de alguns dos bens em cuja posse entrei agora e que me proponho oferecer a essa Instituição de caridade para que, por seu intermédio, as crianças necessitadas e vossas protegidas tenham alguns

momentos, além dos que lhes vindes proporcionando, de consolo e amparo.

Gostaria, se possível, que os benefícios que a minha dádiva possa, porventura, representar, fossem proporcionados muito especialmente na freguesia de Arega, por ser também a do meu extinto marido.

As demarches necessárias para a efectivação da minha oferta, podem V. Ex.^{as} encetar las a partir da recepção da presente, que agradeço se dignem acuar.

Quaisquer esclarecimentos que para o fim sejam necessários, agradeço também que me sejam pedidos.



Desejando para essa Instituição os melhores êxitos e para V. Ex.^{as} as maiores felicidades pessoais, creiam-me

*De V. Ex.^{as}
Atenciosamente*

Rita da Paz Canelas Henriques

Figueiroenses! Amigos da *Casa de Beneficência*! A Senhora Dona Rita da Paz Canelas Henriques, com este gesto, revelador de invulgar generosidade nos dias que correm, ao mesmo tempo que nos mostra a grandeza da sua alma e a magnanimidade do seu coração, representa uma afirmação do prestígio que esta Instituição indubitavelmente disfruta. Isto é uma verdade insofismável, é uma consoladora certeza.

A Direcção desta Instituição, profundamente sensibilizada com gesto tão nobre e elevado da referida Senhora sente-se deveras encorajada para enfrentar dificuldades que sempre surgem na vida de instituições desta natureza. E' que fazer bem nem sempre é fácil...

Foi deliberado pela mesa da *Casa da Beneficência*, em sua última sessão, como preito de justiça e reconhecimento inscrever a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rita da Paz como Sócia Honorária e grande benemérita daquela Casa.

Estamos certos que tão belo exemplo dado por uma virtuosa Senhora, que não é natural deste concelho, ficará como um exemplo digno de ser imitado sobretudo por aqueles que neste rincão bendito viram pela vez primeira a luz do dia.

Deste modo os que necessitam verão deminuídas as suas faltas. Oportunamente daremos pormenores deste donativo

O FIAT 1.400

ganhou a «Taça da Europa 1952»

L'Auto Journal, quinzenário francês que se caracteriza pela sua imparcialidade, levou a efeito, o ano passado, uma curiosa competição internacional, para atribuição da *Taça da Europa* de 1952 ao carro europeu de cilindrada entre 1.000 e 1.500 c. c., que reunisse no seu conjunto as mais perfeitas características técnicas de concepção geral, aceleração, consumo, segurança, suspensão, espaço, climatização, insonorização e elegância estética.

Os resultados desse original concurso são já conhecidos e a vitória coube ao *Fiat 1.400*, o famoso carro italiano que provou, assim, de forma indiscutível, a superior qualidade da sua técnica e a perfeição do seu acabamento.

Para ilicitação dos nossos leitores vale a pena transcrever as palavras de *L'Auto-Journal*, publicadas no seu número de 1 de Janeiro deste ano, sobre o final da competição.

«Iniciada em Novembro de 1951—diz o referido jornal— a *Taça da Europa 1952* termina hoje em apoteose. Foi esta, na verdade, a primeira prova do género efectuada no mundo e a sua repercussão foi imensa... Pela primeira vez, um jornal de automobilismo ousou confrontar publicamente os produtos mais representativos da construção automobilística europeia, e o interesse manifestado pela maior parte dos construtores—e muito particularmente o dos quatro 1/2 finalistas—provou largamente que nós estávamos percorrendo o bom caminho. Assim, inaugurámos uma fórmula de interesse indiscutível para os automobilistas e podemos desde já anunciar que esta competição será consideravelmente ampliada no decorrer do presente ano.

A *Taça da Europa 1952* foi uma competição reservada pelo *Auto-Journal* aos automóveis de construção europeia de 1 a 1,5 litros; a competição apresenta a fórmula inédita que oferece a dupla vantagem de permitir a cada veículo submeter-se a ensaios técnicos de uma minuciosidade incomparável e em seguida a confrontações de um interesse incontestável.

Dezasseis carros de marcas diferentes iniciaram esta competição: 7 ingleses, 4 alemães, 2 franceses, 1 italiano, 1 sueco e 1 checoslovaco. Nas meias finais apenas quatro se encontravam em competição: o *Ford Consul* o *Fiat 1400* o *Borgward Hansa* e o *Simca Arcnde*. Na final estes quatro veículos foram confrontados uma vez mais, tanto na estrada como no circuito de Monthéry, e, segundo a fórmula consagrada—escreve o *Auto Journal*— o melhor foi o vencedor.

As provas, severamente controladas, a que os carros foram submetidos, compreendiam a velocidade máxima, a suspensão, a travagem, a aceleração e o consumo. Nas diferentes classificações, as quatro marcas obtiveram pontuação diversa, com diferenças por vezes mínimas; mas foi o *Fiat 1.400* que lançou a vitória no conjunto.

O *Auto-Journal* publica dados particulares e muito minuciosos das características principais dos carros e de cada confronto entre as diferentes marcas, concluindo textualmente:

«Pode-se dizer, em resumo, que se o *Fiat 1.400* ganhou esta

importante prova, foi, principalmente, porque possui qualidades destacáveis, mas também, e sobretudo, por que não se pode apontar-lhe nenhum defeito grave. É certo que encontramos durante o meticoloso confronto dos veículos, carros nervosos, mais rápidos, mais sóbrios, mas em muitos casos essas qualidades eram prejudicadas pelos inconvenientes demonstrados sobre outros aspectos. Vimos carros rápidos, mas de suspensão muito rígida; carroçarias espaçosas, mas muito pesadas para a força do motor; mecânicas robustas, mas desagradáveis na utilização.

«NO CASO DO FIAT 1.400, FOI A HOMOGENEIDADE QUE TRIUNFOU, em face de características, algumas convincentes, mais isoladas. Mais uma vez a lógica triunfou, o que é de justiça».

Esta magnífica vitória do *Fiat 1400* põe mais uma vez em destaque e de forma retumbante, a famosa marca italiana, justificando a preferência com que a têm distinguido os automobilistas de todo o mundo.

A excelente estabilidade do *1.400* ficou exuberantemente demonstrada nesta prova em que foi duramente ensaiada. Também a eficiência de travagem comprovou o valor dos travões empregados naquele veículo.

A silhueta da sua carroçaria de linhas sóbrias e elegantes influiu favoravelmente na decisão final, a que também não foram estranhos a comodidade e o conforto.

Por este excelente triunfo merece a *Fiat Portuguesa* e o *Agente Fiat* no nosso distrito, *Leiria Garagem, Limitada*, em Leiria, Rua de Tomar, 11, as entusiásticas saudações de todos os automobilistas, de que *A Regeneração* gostosamente se faz portador, tornando-as extensivas à Direcção da fábrica italiana.

Homenagem a um Industrial

Coincidindo com a passagem do 47.º aniversário do sr. João Simões Pereira, proprietário da garagem Auto-Monumental do Azeiro, da Grande Garagem Lisboa Parque e da Garagem Nova Lisboa, os funcionários em conjunto promoveram-lhe uma homenagem de gratidão, oferecendo-lhe um «Porto de honra». O gerente, sr. Mário Meneses, em nome de todos, enalteceu as qualidades de trabalho, carácter e amizade do sr. João Simões Pereira, descerrando, em seguida, uma fotografia do homenageado. A sua esposa e a sua filha, que assistiram ao acto, foram oferecidos lindos ramos de flores.

António Ferreira

Desde algum tempo encontrase doente o nosso prezado assinante e conceituado armazenista de lanifícios desta praça, sr. António Ferreira.

Foi visitado há dias pelo illustre Prof. Doutor Bissata Barreto e felizmente nos últimos dias, tem experimentado sensíveis melhoras, com as quais muito nos congratulamos.

Este jornal foi visado pela Censura

Notícias da Graça

Fonte monumental

No lugar da Soalheira, desta freguesia, está a construir-se um fontanário monumental, junto da Estrada Nacional. Para a aquisição deste melhoramento de grande utilidade pública muito tem contribuído o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira David, a quem damos sinceros parabens. Fica agora a Soalheira com a melhor fonte da freguesia.

Mais estradas reparadas

Por iniciativa da dig.ma Junta de Freguesia com a colaboração de muitos proprietários foi há pouco convenientemente reparada a estrada que liga os Covais ao fundo da Pereira. Os habitantes dos dois lugares sentem-se satisfeitos com tal melhoramento.

Sabemos por informações que também vai ser brevemente reparada a estrada que liga os Covais à Graça passando pelo Porto do Carro, onde está projectada a construção de um pontão. Será outro melhoramento de grande utilidade pública que se fica a dever à ex.ma Junta actual da presidência do sr. Damião d'Oliveira David!

Bem haja quem trabalha em benefício do público.

Falecimento

No dia 4 de Março corrente, no lugar do Poço Negro, faleceu o sr. Casimiro Coelho da Silva de 72 anos, casado com Maria Dinis.

A família em luto os nossos pésames.

Casa Paroquial

Por deliberação da Confraria do S. S. representada pelo Pároco e pelos srs. Antonio Nunes do Casal da Francisca, e Manuel Tavares de Carvalho Júnior, do Nodirinho, vai dentro em pouco tempo iniciar-se a reconstrução da velha e inabitável *Casa do Padre*. Trata-se na verdade de uma obra paroquial de grande necessidade, que merece a cooperação financeira dos paroquianos zelosos pela residência decente do seu pároco.

D. Josefa Silveira Herdade

Completo no dia 4 do corrente 90 anos de idade a sr.ª D. Josefa Silveira Herdade, de Aldeia de Ana de Aviz.

Para festejar tão belo aniversário, todos os seus filhos e netos, residentes no Continente se deslocaram naquele dia ao lugar referido, onde com a bondosa Senhora passaram alguns momentos de doce convívio.

A *Regeneração* apresenta a esta nossa querida assinante as suas felicitações, desejando-lhe que muitos outros dias como aquele, se repitam.

Polibio Fernandes das Neves

Como noticiámos num dos nossos últimos números já desde há meses se encontra doente o nosso prezado assinante sr. Polibio Fernandes das Neves, desta vila.

É com satisfação que sabemos que o sr. Polibio Fernandes das Neves, dadas as melhoras que tem sentido nos últimos tempos, se encontra em franca convalescença, e já lhe foi possível sair de sua casa.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Sendo um dos assuntos mais importantes e que impõe mais urgente realização, por o seu rápido desenvolvimento constituir uma das maiores necessidades actuais da Nação, torna-se indispensável chamar, para ele, a melhor atenção de os portugueses conscientes dos seus deveres patrióticos.

Nos dois anos* que lhe são destinados, o decorrente e o de 1954, podem e devem todos os portugueses dar-lhe o melhor do seu esforço, no sentido de, ao fim da Campanha, se r bastante mais baixo o número de portugueses analfabetos.

Estes, procurando aprender a ler, escrever e contar, os que sabem, ensinando-os.

É obra patriótica e de caridade;

Patriótica, porque, se todos quisermos, Portugal pode, e em dois anos, dar um grande passo em frente e alinhar com as nações mais civilizadas do Mundo.

De caridade, porque é ensinar os ignorantes; dar vista a cegos; iluminar trevas.

E, além disso, é obra fácil, produtiva, não dispendiosa, mas rendosa, morigeradora para os que nada têm que fazer, simples, sem encargos nem responsabilidades materiais.

É também acessível a toda a gente, de todas as idades, velhos e novos, e de todas as profissões: professores, estudantes, de qualquer grau de ensino, donas de

casas, comerciantes, operários, etc. Enfim, todos os que sabem, estão em condições de ensinar os que não sabem. As senhoras, poderão ensinar as suas criadas; e o operário poderá ensinar o seu colega analfabeto.

Ponhamos todos, os que estamos em condições de poder fazê-lo, mãos à obra!

As pessoas que desejarem leccionar analfabetos, de 14 a 35 anos de idade, não terão de fazer mais do que, comprovando a sua idoneidade moral e cívica por atestado da autoridade administrativa juntar-lhe e enviar à Direcção Escolar, uma relação dos indivíduos que se propõe leccionar indicando: nome, idade, estado, profissão e residência de cada um, e o local onde será ministrado o ensino.

Logo que os seus alunos se encontrem habilitados a prestar as provas de exame elementar, (3.ª classe do ensino elementar) poderão requerê-lo e fazê-lo em qualquer altura do ano corrente e do próximo. Se obtiverem aprovação o leccionador, receberá de cada um 500\$000.

Se não é muito, parece que também não será de desprezar.

Exames para Regentes Escolares

No próximo dia 16, deverão realizar-se exames de aptidão para a regência de postos escolares.

Poderão requerer estes exames, preenchendo o respectivo boletim de admissão e juntando-lhe, certidão de nascimento, certidão de aprovação no exame de 2.º grau, certificado de revacinação e declaração anticomunista os indivíduos do sexo masculino de 20 a 45 anos de idade, e do sexo feminino de 18 a 45 anos de idade, completos.

A estes exames serão ainda admitidos os indivíduos que, em Dezembro último, não obtiveram aprovação. Basta-lhes apresentar o boletim de admissão devidamente preenchido e, junto uma declaração de haverem prestado provas naquele mês. A documentação pode apresentar-se até à véspera do exame.

Exames de aproveitamento no Ensino Particular Individual e no Ensino Doméstico

Todas as crianças matriculadas em qualquer das duas modalidades indicadas, serão submetidas a exame correspondente à classe em que estão matriculadas, nos termos e para os efeitos do art. 20 do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952.

As crianças matriculadas na 1.ª classe, prestarão provas, no dia 23 de Março; as matriculadas na 2.ª classe, no dia 24; as matriculadas na 3.ª classe, no dia 25 e, as matriculadas na 4.ª classe, nos dias 26 e 27.

Desta notícia devem todos os encarregados de educação tomar boa nota, pois a falta à prestação de provas pode implicar a anulação da matrícula.

As provas serão prestadas na escola da localidade onde reside o aluno, excepto os da 4.ª classe, que serão prestadas na respectiva sede de concelho.

Atrazo

Durante a composição deste número adoeceu um dos nossos compositores. Por esse motivo sai *A Regeneração* com atrazo de alguns dias. A todos os assinantes e leitores os nossos desculpas.

Adelino José Lopes



No dia 7 do mês findo faleceu no lugar do Casal do Pedro, freguesia de Aguda, o nosso querido amigo Adelino José Lopes.

Contava 66 anos de idade; deixava viúva a sr.ª Maria da Conceição Marques; era pai dos srs. Artur, Vergílio, Benjamim, Ulisses e Ricardo da Conceição Lopes, Mário José Lopes e da sr.ª Carminda da Conceição Lopes, casada com o nosso prezado amigo sr. António Simões Pereira.

A notícia do falecimento deixou consternada toda a população da freguesia de Aguda, onde o extinto gozava da maior estima e consideração.

Durante cerca de vinte anos ele desempenhou ali com o mais elevado zelo e bom senso as funções de Presidente da Junta. Homem dotado do melhor carácter e de apreciáveis qualidades de iniciativa, lutou durante aquele período com entusiasmo pelo progresso da sua freguesia.

A *Regeneração* quer prestar aqui a sua homenagem à memória do saudoso amigo, ao mesmo tempo que apresenta a toda a família enlutada a expressão sincera do seu pesar.

Manuel Simões Barreiros, Sucessores, Limitada

Para os devidos efeitos se comunica que por escritura de vinte e quatro de Dezembro de 1952 lavrada pelo notário da Secretaria notarial de Coimbra Dr. Assis Teixeira, no seu livro de notas n.º 167 C, a fls. 37 v, se constituiu uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada com sede na vila de Figueiró dos Vinhos, da qual são sócios Dona Isabel Carvalho Barreiros e Renato Luiz de Carvalho Sequeira de Azevedo, a qual se ha de reger pelas disposições dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A Sociedade adopta a firma *Manuel Simões Barreiros Sucessores, Limitada* sendo a sua sede na vila de Figueiró dos Vinhos, na parte nascente do rez-do chão do prédio urbano pertencente á primeira outorgante D. Isabel de Carvalho Barreiros, sito na rua Dr. Manuel Simões Barreiros daquela Vila.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade é o exercício do comércio de fazendas de lã e qualquer outro que a sociedade resolva explorar;

Artigo 3.º

A duração da sociedade é de tempo indeterminado, começando no primeiro dia do mês de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três;

Artigo 4.º

O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, formado pelas cotas dos sócios sendo a da sócia Dona Isabel Carvalho Barreiros do valor de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS e a do outro sócio de vinte e cinco mil escudos;

Parágrafo primeiro

A cota da sócia D. Isabel de Carvalho Barreiros é representada pelos móveis e utensílios do estabelecimento comercial que ela tem na referida Vila e por mercadoria constante duma factura, assinada pelos dois sócios; a cota do outro sócio, segundo outorgante, é representada por dinheiro;

Parágrafo segundo

A realização das cotas referidas será efectuada no dia primeiro de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três;

Artigo 5.º

Os ganhos e as perdas serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas cotas;

Artigo 6.º

Os sócios obrigam se a realizar os suprimentos nas condições que a assembleia geral determinar;

Artigo 7.º

A gerência da sociedade activa e passiva, em juizo ou fora de lei, é conf rida aos dois sócios, podendo a primeira outorgante exercê la sózinha; porém, o sócio, segundo outorgante, só a exercerá com a intervenção da outra sócia, a primeira outorgante.

Parágrafo único.

A gerência é gratuita.

Artigo 8.º

A cessão e a divisão de cotas dependem do consentimento da Assembleia Geral;

Artigo 9.º

No caso do falecimento ou interdição dalgum sócio, a sociedade não se dissolve e os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito, representado por uma só pessoa, que exercerá com o outro sócio a gerência, nas condições referidas, e que, quanto aos demais direitos os exercerá em nome daqueles herdeiros ou representantes,

Artigo 10.º

E' permitida a amortização de cotas nas condições que a Assembleia Geral determinar.

Artigo 11.º

Em qualquer caso da dissolução da sociedade a primeira outorgante a sócia, será a liquidatária e a liquidação será feita como for resolvido em assembleia geral.

Artigo 12.º

Nos casos omissos regulará a lei.

Coimbra, e Secretaria Notarial 17 de Novembro de 1952

A ajudante da Secretaria

Rosa Telinhos de Azevedo

Corte "Lucy"
Floripes da Silva
Figueiró dos Vinhos

Notícias
de Pedrogam Grande

Festa da Semana Santa

Consta-nos que resolvidas várias dificuldades, vão realizar-se nesta vila as tradicionais Festas da Semana Santa.

A' comissão, de que fazem parte os Ex.ºs srs. Amândio Duarte Canelas e Manuel Nunes Lopes, desejamos as maiores felicidades no desempenho do seu pesado cargo.

Saída para Africa

No próximo dia 27, deve embarcar com destino a Lourenço Marques, o nosso amigo Afonso Lourenço dos Santos e sua ex.ª esposa, a quem desejamos uma óptima viagem e muitas felicidades.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje —O menino José Luis Calheiros Ferreira, extremo filhito do nosso prezado amigo sr. dr. Luis Henriques Quaresma Ferreira, distinto advogado nesta comarca;

Em 16 —Sr.ª D. Alice Monteiro da Silva, proprietária, nesta vila;

— Sr.ª D. Maria Isolina Conceição Barreiros Duarte, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico e subdelegado de Saúde, nesta vila e nosso Director;

— Sr.ª Maria da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Bernardino Venâncio, competente barbeiro na Foz d'Algoz;

— Menina Maria Odete Almeida de Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Luis Mendes de Oliveira, desta vila;

— Fernando José Silva Rosalino empregado nas nossas oficinas;

Em 17 — Menino José Armando Ferreira de Almeida, filhito do nosso prezado assinante sr. Armando de Oliveira Mendes de Almeida, informador fiscal em Penevoa;

Em 18 — António da Conceição Santos, ausente em Africa;

Em 19 — Menina Etelvina Alves Rodrigues, de Lisboa;

— Menino David Diniz da Silva, filho do nosso prezado assinante sr. José Rodrigues da Silva, empregado da União Resineira;

— Menina Rosa Maria Simões Henriques, filha extremosa do nosso prezado assinante sr. Horácio Henriques, de Pedrogão Grande;

Em 20 — Menino Luis António Corrêa Frias Henriques, estudante, filho do distinto médico dr. Joaquim José Fernandes, desta vila;

— Sr.ª D. Maria Irene Nunes Ideias esposa dedicada do sr. António da Conceição Barreto, ausente em Africa;

— Menina Maria Madalena Bruno Portela, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Adroaldo Rodrigues Portela, ajudante de Notário nesta vila;

Em 22 — Sr.ª D. Casimira Mendes Barros dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Domingos Barros;

Em 23 — Sr. Nuno Gomes Lacerda Teixeira, distinto estudante da Faculdade de Engenharia do Porto;

— Menina Luísa Maria Meneses de Abreu, filha do nosso prezado assinante sr. Albano dos Santos Abreu, residente em Braga;

— D. Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, ausentes em Moçambique;

— Manuel da Conceição Silva, filho do nosso prezado assinante sr. Albano da Silva do lugar da Castanheira de Figueiró;

Em 26 — Joaquim Simões Costa, nosso prezado assinante em Barbacena;

Em 27 — Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Nunes Agria, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Engenheiro Castano Nunes de Lisboa;

— Menina Maria Madalena Cunha de Carvalho Campos, filha do nosso prezado assinante sr. António Campos;

— José Simões Gadanha Costa filho do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Simões Costa, comerciante em Barbacena;

Em 28 — Menina Alzira da Ressurreição Feitor Simões Silva, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. José Simões Sousa e Silva, residente em Sabadom;

Em 29 — Sr. José Lacerda de Almeida nosso prezado amigo e assinante, Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real;

— Sr. Carlos Cunha Medeiros, nosso prezado assinante e empregado da firma Feliz, Ribeiro Lopes, de Lisboa;

— Sr. Augusto Lopes Merês, nosso prezado amigo, desta vila;

Em 30 — Menina Maria Benedita Nunes Curado, filha do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

— D. Maria Augusta Ferreira Mercês esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Augusto Lopes Merês;

Em 31 — Menino Fernando dos Santos Agria, extremo filhito do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos, residente em Moçambique;

— Pés anos no passado dia 27 de Fevereiro o menino Arminde Simões Gadanha Costa, e no dia 8 de Março a menina Silvina Gadanha Costa, filhos do nosso prezado assinante sr. Joaquim Simões Costa, comerciante em Barbacena.

50

E' o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

Figueiró dos Vinhos

Preços especiais

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras, Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banhoiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

PELA REDACÇÃO Falecimento

Tivemos o prazer de receber nesta Redacção a visita do sr. António da Luz Vicente, residente nesta vila, onde pagou a sua assinatura e a de seu genro, sr. José Menino, nosso prezado assinante no Coteló — Santarém.

— Veio à nossa Redacção o sr. Luis Mendes da Silva, onde regularizou a assinatura de seu cunhado, sr. Ramiro da Silva Rijo, nosso prezado assinante na Ilha do Príncipe.

— Igualmente nos deu o prazer da sua visita o sr. Manuel Godinho da Silva, do lugar do Douro, desta freguesia, regularizando, a sua assinatura.

— Pelo seu pai, sr. Daniel Antunes, de Arega, foi-nos paga nesta Redacção a assinatura do seu filho, sr. Jacinto Moraes Antunes, nosso querido assinante na vila da Sertã.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Maria de Fátima P. de Faria

Com a idade de dezasseis meses faleceu em S. Tomé a menina Maria de Fátima Pires de Faria filha extremosa do nosso querido assinante e conterrâneo sr. Joaquim Pires de Faria e da sr.ª D. Georgina das Neves Cabral de Faria.

Lamentamos profundamente a perda desta menina e acompanhando seus queridos pais neste transe, apresentamos lhes as nossas mais sentidas condolências.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11-1.º Tel. 4486

Assinal e propagai este jornal

No quinta da Povoia, em Sernache do Bonjardim, faleceu no dia 18 do passado mês de Fevereiro, a sr.ª D. Ana Ludivina Coelho de Brito, de 77 anos de idade.

A bondosa Senhora, era muito estimada em toda a região não só pelo seu fino trato, como também pelas muitas virtudes que possuía.

Era mãe da ex.ª sr.ª D. Ludivina Coelho de Brito Mendes Mirrado; irmã do ex.º sr. dr. António Vitorino da Silva Coelho e de D. Ernestina Coelho e Silva, sogra do sr. dr. João Pedro Mendes Mirrado, cunhada do sr. João Carlos Almeida e Silva, e tia dos srs. António Coelho Guimarães, Túlio Vitorino, D. Helena, D. Lourdes e D. Salette Guimarães.

Ao seu funeral, que foi uma grande manifestação de pesar, assistiu não só quase toda a gente de Sernache, como também muitas pessoas de diversas terras vizinhas e distantes.

A' família enlutada, e muito em especial ao bom amigo, ex.º sr. dr. António Vitorino da Silva Coelho apresentamos os nossos mais sentidos pêsames

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 18

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h. Clínica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos

Em Arega — quintas feiras — às 10.30 h. Na Bairrada — sextas feiras — às 10 h.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves — Castanheira de Pera.

PARTIDAS Pelo Avelar...

Manuel de Jesus M. Agria

Partiu no Paquete Império no passado dia 10 para Lourenço Marques o nosso prezado assinante sr. Manuel de Jesus Monteiro Agria, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa.

Vasco Passos da Silva

Partiu igualmente no Paquete Império e no dia referido acima o nosso prezado assinante Vasco Passos da Silva, com a sua ex.^{ma} Esposa, para Nampula—Moçambique.

Aos dois casais desejamos uma feliz viagem e muitas felicidades.

Juvenal Quaresma Mendes

Partiu no dia 23 de Fevereiro p. p. para a nossa colónia de Angola, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhos o nosso prezado assinante, sr. Juvenal Quaresma Mendes, desta vila, onde vai tentar nova vida.

Ao sr. Quaresma Mendes e a toda a sua ex.^{ma} família desejamos boa sorte e um futuro muito próspero.

Na impossibilidade de o terem feito pessoalmente, despedem-se por este meio de todas as pessoas amigas.

Novos assinantes

Inscreeveu-se como nosso assinante o sr. Alfredo dos Santos Carvalho, residente em Lisboa.

—Por intermédio do Reverendo Padre Anibal Henriques Coelho, nosso prezado amigo, inscreveu-se como nosso assinante o sr. Manuel Henriques David, do Outão—Lameira.

económica, a educação e instrução (confundidas) deixaram de poder fazer-se na prática do trabalho ou ofício familiar e muito menos era já possível obter, assim, «instrução profissional capaz».

Ainda a utilização industrial da máquina a vapor, apesar dos inúmeros benefícios e vantagens que trouxe, fez surgir uma multidão de braços disponíveis, avida de saber, seduzida e desejosa de obter novas ocupações. Impõe-se, então, a agudeza do problema do ensino, e a Escola foi chamada a assumir a sua verdadeira função social, na preparação de intellectos para as novas actividades e profissões surgidas e na formação profissional do escolar de trabalhadores que havia de dirigir e executar as mais variadas e difíceis tarefas dentro do sistema económico nascente e por toda a parte vitorioso e triunfante. Mercê dessa e outras circunstâncias, a Escola tomou consciência do seu valor; impôs-se e adquiriu prestígio; firmou-se em novos princípios e directrizes e passou a ter parte activa na organização social. O ensino progrediu, começou a difundir-se, primeiro, nos centros populacionais mais importantes, e foi penetrando, embora mais lentamente, nos campos, isto é: nas zonas rurais. No que diz respeito propriamente ao campo, as ideias, não há dúvida de que o herói dessa penetração foi o professor primário, tantas vezes esquecido e nem sempre lembrado.

(Continua)

José Manuel

Justa homenagem, Imperioso dever e

Magnífica consagração

No salão nobre do Hospital da linda vila do Avelar, realizou-se no passado dia 7 um banquete de homenagem a José Augusto Medeiros, ilustre avelarense, oferecido pelos seus inúmeros admiradores, festejando a passagem do seu 70.º aniversário.

Esta festa impunha-se. Justa homenagem, imperioso dever daqueles que sempre têm tido em José Augusto Medeiros um leal amigo, um esplêndido conselheiro, um devotado Mestre. A sua extraordinária vida, tão cheia de exemplar dedicação e amor à família e à terra natal, ao cabo de setenta anos, é a mais brilhante folha de serviços que um homem pode apresentar. E quem poderá contestá-la? Haverá alguém destas cercanias que o não conheça, que o não procurasse, que não houvesse dos seus doutos juízos, que não solicitasse os seus favores? Na tranquilidade de uma existência larga e na calma pacatez de um exercício profissional notável, José Augusto de Medeiros ganhou, merecidamente, sem alardes, sem esforço, com notoriedade, a magnífica consagração que os seus conterrâneos, os seus amigos e os seus admiradores lhe prestaram nessa noite, que fica gravada na mente de quantos a ela assistiram, pela sua elevação espiritual e moral.

O Avelar que se orgulha dos seus filhos mais ilustres, deve gravar nas páginas da sua história, o nome destoutro filho, que modestamente, se guindou ao primeiro plano, conquistando, sem querer, talvez, o lugar, pela grandeza da sua alma, nobre inteligência e magnífico carácter.

Está de parabéns o Avelar, está de parabéns o ilustre homenageado, mas estão mais de parabéns os avelarenses pela justa compreensão que demonstraram em consagrar esse homem, que nunca fechou uma porta, nunca negou um sorriso e nunca se mercadeou a quem quer que fosse. Daqueles troncos antigos, altivo, sempre erecto, e sombreado, de quem dizia Sá de Miranda—antes quebrar que forcer.—A sua figura, as suas palavras, as suas lições, impostas sem força, sem artifícios, são uma maravilhosa biografia, daquelas que escasseiam em factos, mas abundam em actos. Toda a sua vida tem sido um acto bem nobre de servir o próximo necessitado, o semelhante precisado.

Felicitemos a Comissão Organizadora pela bela realização: Armando Duarte Moreira, Alfredo Simões Fareleiro e António Mendes Calado, que tão bem souberam pôr em prática, juntamente com as gentis senhoras da terra o desejo de todos quantos deviam a José Augusto de Medeiros, o muito que ele lhes deu, em palavras e actos, durante tantos e largos anos de profícuo trabalho e árduo esforço, ao serviço do bem comum, a sua maior preocupação.

A festa, que decorreu com extraordinário brilhantismo e soberba elevação, teve a assistência de uma centena de pessoas, vindas de todo o lado, chamadas pelo imperioso dever, trazidas pela chama da gratidão. No início do

repasto, falou o sr. Armando Duarte Moreira que leu algumas das suas palavras de saudade, cartas e telegramas de felicitações de não presentes, vindos de vários lugares do continente, colónias e até do Brasil, onde chegaram os ecos de tão bela iniciativa.

Aos brindes tiveram a palavra, os srs. Professor Elísio Mendes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Ancião, dr. Joaquim Peres Furtado Galvão, que reviveu alguns anos de alegre e inesquecível camaradagem na velha Coimbra dos estudantes, para uma longa e grande amizade, Inspector Parente de Figueiredo, que, após breves palavras de improviso, leu uma magnífica oração em verso, repassada de lírico brilhantismo, dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Arménio António Cardo, Alfredo Simões Fareleiro, dr. Alberto Teixeira Forte e Jorge Augusto Dias de Figueiredo, que enalteciam as nobres qualidades morais e cívicas do ilustre homenageado. Falou, por fim, o sr. José Augusto de Medeiros, com visível emoção, deixando uma vez mais no espírito dos presentes, a esplanada certa da sua extraordinária inteligência.

E assim terminou esta bela consagração, cerca das 4 horas, entre afectuosas despedidas, que deixou vinculada em todos o generosa fé de que Deus nos ajudará a prestar a José Augusto de Medeiros, por outro dia, uma outra e fortemente desejada homenagem.

Deus é grande, e estará conosco para conservar a sua vida e o fulgor das suas extraordinárias qualidades de Homem e Avelarense, para bem da gente e da terra avelarense.

«Ditosa terra que tal filho teve!»

Março de 1953

Jorge Figueiredo

Casamento

Na igreja de Santa Clara, em Coimbra, realizou-se no dia 22 do passado mês de Fevereiro o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Ricardina da Assunção António, farmacêutica em Montemor-o-Velho, natural desta vila, filha do nosso prezado assinante sr. Augusto António, industrial de sapataria, e de sua esposa, sr.^a D. Maria da Assunção, com o sr. Fernando Eurico Angelo Aveiro Lapão, estudante de engenharia, residente em Moscavide—Lisboa, filho do sr. Fernando da Costa Lapão, e da ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Angelo Aveiro Lapão.

Foram padrinhos por parte da noiva a ex.^{ma} sr.^a D. Tereza Ferreira de Carvalho Pires e o sr. Francisco Pires, tio da noiva, residentes no Porto, e por parte do noivo a sua avó paterna e o sr. Helder Angelo Aveiro Lapão, irmão do noivo.

Finda a cerimónia, foi servido aos convidados, no hotel Bragança, de Coimbra, um lauto almoço, após o que os noivos seguiram para o sul em viagem de núpcias.

A *Regeneração* apresenta aos recém-casados ardentes votos das maiores felicidades.



O problema educativo e o meio rural

Educar é sempre um dos problemas de mais palpitante interesse e relevância social, que tem de merecer constante carinho e atenção dos homens que dirigem o destino dos povos—das nações, pois não se ignora que um mundo em que todos não se sentem melhor, terá sem dúvida de ter por pilares as grandes obras educacionais e o sentido penetrante e vivo das realidades dos tempos que vão sendo actuais.

A educação afina os sentimentos e disciplina o pensamento individual e colectivo; sublima a vida e suaviza as relações sociais; favorece a cooperação e um melhor entendimento entre os homens; e eleva, afinal, a espiritualidade dos povos, porque Ela—e só Ela!—é guia e luz que conduz ao aperfeiçoamento da Raça, ao amor da pátria, à colaboração proveitosa dos indivíduos e ao respeito mútuo neste mundo—casa de todos!—ou universal habitação.

Educar é, pois, contribuir para um mundo melhor e, consequentemente, preparar para a vida social e profissional as gentes moças de hoje e permitir que estas eduquem as juventudes de amanhã. Essa missão, mais do que nunca, está cometida à Escola, cuja função, mais do que instruir, é educar, fazer bons cidadãos, despertar nos jovens espíritos a tendência para os grandes ideais, e assim impedir que o homem se avilte, se desvie dum procedimento permanentemente correcto e superior, e venha a destruir a obra do próprio homem.

A nossa missão de educar, ensinar e instruir—tarefa essa sublime, quanto difícil—é já remota—vem de longe. Simplesmente o que vai sendo novo, e mais actual, são os métodos utilizados na aprendizagem e que a evolução da ciência pedagógica e os ensinamentos colhidos da experiência aconselham e consideram imprescindíveis para uma mais perfeita adaptação do indivíduo ao seu meio e às novas e bem diversas formas de actividade que a ciência vai criando e conquistando para a Humanidade.

Hoje não é verdadeiramente possível educar e instruir a Juventude, industriando-a, unicamente, no trabalho familiar. No entanto, épocas houve em que assim acontecia, desempenhando a Escola papel secundário na educação e preparação dos jovens para a vida adulta, pois, segundo entendemos, o seu principal objectivo era formar indivíduos para o exercício de funções especializadas da Igreja. Não admira, portanto, que, então, o saber e a cultura estivessem nas abadias e mosteiros.

Diferente de hoje, nesses tempos, a vida social decorria em regime de classes quase fechadas,—cada uma com seus privilégios.

A Família era, por assim dizer, uma unidade económica de trabalho em que o pai ou chefe adestrava os seus nos labores da sua própria profissão. Por via disso, se o pai era, por exemplo, lavrador, mestre ou pescador, os filhos praticavam essa mesma actividade e vinham a ter o mesmo ofício ou profissão dos seus progenitores ou ancestrais; por força dessa circunstância, a criança educava-se e instrua-se, simultaneamente, no contacto do tratamento familiar e nas lides ou trabalhos em que já se ocupavam os componentes da família. Parece mesmo ter residido nisso, o motivo por que raramente o agricultor ou o mestre, etc., acorriam à escola pública, e ainda porque a ela apenas afluía, de um modo geral, uma diminuta e escassa população.

A profunda transformação social, esboçada no século XV e promovida por determinados acontecimentos, descobertas e invenções, veio, porém, alterar estruturalmente, o sistema social reinante, abalando toda a organização e alicerces das sociedades existentes.

A abolição do regime de classes e do rigor das corporações de artes e ofícios; o direito adquirido pelos cidadãos da livre escolha de carreira ou profissão mais de seu agrado; e a utilização industrial da máquina a vapor, no século XVIII, foram factores decisivos e dominantes, que aceleraram essa viragem da vida social e motivaram até, o aparecimento de profissões e métodos de trabalho antes desconhecidos e ignorados, resultando de todos esses fenómenos intenso progresso industrial e comercial, que determinou a organização do trabalho em novos princípios e a sua concentração em fábricas e oficinas que levaram ao advento da grande indústria.

A utilização industrial do vapor em larga escala, quase extinguiu logo o artesanato, base de toda a organização económica familiar e, por imperativo dessa circunstância, a Família desagregou-se: pais e filhos, etc., tiveram de procurar trabalho nos novos locais e centros de actividade—agora a fábrica e a oficina; a sua dispersão privou as crianças do contacto permanente com os seus familiares, que assim não podiam educá-las e nem já sabiam ensinar-lhes os novos processos e métodos de trabalho implantados pelo reinado da máquina a vapor.

Em face de tão radical mudança, e abandonado à iniciativa privada o exercício da actividade